



# INQUÉRITO SOBRE EMPREGO, QUALIFICAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL RELATÓRIO SÍNTESE

**MARÇO 2013**

# Índice

1. RESUMO EXECUTIVO .....	3
2. INQUÉRITO AOS AGREGADOS FAMILIARES .....	11
2.1. Descrição do trabalho realizado .....	11
2.2. Caracterização da amostra .....	12
2.3. Respostas às questões apresentadas .....	13
3. INQUÉRITO AOS DESEMPREGADOS .....	16
3.1. Descrição do trabalho realizado .....	16
3.2. Caracterização da amostra .....	16
3.3. Respostas às questões apresentadas .....	17
4. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS .....	25
4.1. Descrição do trabalho realizado .....	25
4.2. Caracterização da amostra .....	25
4.3. Respostas às questões apresentadas .....	26
5. INQUÉRITO AOS UTILIZADORES DE TRANSPORTES PÚBLICOS .....	34
5.1. Descrição do trabalho realizado .....	34
5.2. Caracterização da amostra .....	35
5.3. Respostas às questões apresentadas .....	36

## 1. RESUMO EXECUTIVO

O Inquérito sobre Emprego, Qualificação e Formação Profissional promovido pela ANERH – Associação Nacional de Empresas de Recursos Humanos, foi realizado por uma equipa de 1 Coordenador, 7 supervisores e 89 entrevistadores da RHmais, no âmbito da sua área de Estudos e Sondagens.

Os trabalhos de campo decorreram entre Dezembro de 2012 e Janeiro de 2013 em Lisboa e no Porto. O início dos trabalhos foi antecedido de ações de formação específicas para preparação da equipa de entrevistadores e supervisores e enquadramento na metodologia.

As entrevistas realizaram-se entre 18 de Dezembro de 2012 e 3 de Janeiro de 2013, em Lisboa e entre 19 de Dezembro de 2012 e 3 de Janeiro de 2013, no Porto, nos períodos horários entre as 8,30 e as 11,30 horas e entre as 14,30 e as 17,30 horas.

O Inquérito compreendeu os seguintes quatro componentes:

TIPOLOGIA	Nº ENTREVISTAS	LOCAIS	Nº ATIVOS
<b>Agregados Familiares</b>	2.226	Lisboa e Porto	4.928
<b>Desempregados</b>	1.341	Centros de Emprego Lisboa, Porto e Gaia	
<b>Estudantes Universitários</b>	1.470	Escolas do Ensino Superior, público e privado, em Lisboa e Porto	
<b>Outros</b>	1.350	Terminais transportes públicos, rodoviários, ferroviários e fluviais, em Lisboa e Porto	

As amostras que suportam os trabalhos realizados não são representativas do universo populacional Português, dado apenas incidirem sobre Lisboa e Porto, mas as dimensões significativas das amostras e o carácter aleatório da seleção das unidades amostrais permitem assegurar, com razoável margem de confiança, que refletem as opiniões médias das populações das regiões consideradas.

Nos pontos seguintes apresentam-se as principais conclusões que ressaltam de cada uma das unidades funcionais que compuseram este Inquérito.

## A) Entrevistas a Agregados Familiares

A distribuição da amostra, no que respeita aos ativos integrados nos agregados onde foram conduzidas as entrevistas, é semelhante à do universo da população portuguesa, no que respeita ao género, escalão etário e situação profissional.

Na caracterização da amostra devem destacar-se os factos seguintes:

- 80% dos agregados familiares integravam apenas 1 ou 2 ativos;
- Cerca de 35% dos ativos tinham formação superior, mas cerca de 29% tinham formação inferior ao 12º ano;
- Apenas 35,7% referiam ter tido acesso a ações de formação profissional.

No que respeita às questões apresentadas são particularmente relevantes as seguintes observações:

- Percentagens próximas dos 40% dos agregados inquiridos indicam ter havido redução de emprego nas empresas de algum dos ativos e estes terem receio de perder o emprego no próximo ano - de relevar que a percentagem dos que receiam perder o emprego no próximo ano é ligeiramente superior à dos que indicam ter havido redução de emprego nas suas empresas;
- Ainda que mais de 40% dos agregados terem ativos que já pensaram procurar emprego fora de Portugal, apenas cerca de um terço indicam estarem ativamente a procurar essa oportunidade;
- As percentagens de agregados em que ativos regressaram ou pensam regressar ao ensino para melhorar as suas habilitações tem pouca expressão, entre os 17 e os 23% respetivamente.
- Na relação com a Formação Profissional, os agregados inquiridos expressam percentagens muito significativas de ativos que frequentaram ou pensam frequentar ações para melhorar a sua qualificação (48,4% e 32,6%, respetivamente), mas apresentam um baixo valor para a frequência de ações à data da realização do inquérito (5,8%) - este valor deve ser comparado com a elevada percentagem de desempregados e com a relativa baixa qualificação média dos ativos;

- Ainda no que respeita à frequência de ações de formação profissional, devem destacar-se as elevadas percentagens de agregados em que se afirma que os ativos que as frequentaram entendem que tiveram efeito na melhoria das suas qualificações (78,2%) e impacto positivo na sua situação profissional (63,8%).

## B) Entrevistas a desempregados

A distribuição da amostra, quanto ao género (44,5% feminino, 55,5% masculino), revela diferença em relação à distribuição conhecida de desempregados a nível nacional mas é consistente com os dados oficiais conhecidos sobre essa distribuição relativamente aos inscritos nos Centros de Emprego.

No que respeita às questões apresentadas são particularmente relevantes as seguintes observações:

- Embora quase 38% dos desempregados estejam nessa situação há menos de 6 meses, é de assinalar que mais de 46% já ultrapassaram um ano nessa situação, o que reflete a gravidade da situação atual mas também a longa duração da crise que vem afetando o emprego em Portugal;
- De salientar que a situação atrás descrita assume formas diferentes quando analisada por género e por escalão etário - o desemprego com duração inferior é mais frequente no género feminino e no escalão "18 a 35 anos", enquanto que o desemprego com mais de um ano de duração predomina no género masculino e no escalão "51 a 65 anos";
- Também é fator caracterizador da situação da população desempregada mais de 65% estarem desempregados pela primeira vez - dos restantes, quase 83% estiveram desempregados até 3 vezes;
- Deve destacar-se uma relação entre a situação desempregado e o nível de habilitações - mais de metade dos inquiridos (50,6%) têm habilitações inferiores ao 12º ano, enquanto que a percentagem de ativos nessa situação nos agregados familiares inquiridos era de 28,9%.

Analisando as respostas quanto a questões envolvendo a situação profissional anterior à situação de desemprego, verificamos que:

- 51% tinham contratos efetivos e apenas 5,8% emitiam recibos verdes;
- 28,5% apenas estiveram empregados menos de 1 ano, mas 36,7% estavam empregados há pelo menos 5 anos;

- Quase metade (49,8%) dos inquiridos tinham remunerações não superiores a 600€ e, destes, 48,2% tinham remunerações inferiores a 485€.

Relativamente à frequência de cursos de formação profissional, são de destacar as seguintes observações:

- Apenas 37,1% dos inquiridos indicaram frequentar ou pensarem frequentar cursos de formação profissional, percentagem mais baixa do que a verificada nos agregados familiares, o que é surpreendente dada a situação de desemprego e a sua qualificação e nível de habilitações;
- De realçar que, entre os que frequentaram cursos de formação profissional:
- Quase 70% consideraram ter sido importante ou muito importante para alterar a sua situação face ao emprego;
- Mais de 52% escolheram o curso de formação frequentado para aumentar o nível de qualificação profissional e 30% para obter certificação profissional.
- Apenas 25,9% dos inquiridos indicaram que as instituições em que frequentaram os cursos desenvolveram iniciativas para os apoiar na procura de emprego e, de entre estes, 68,2% indicaram que essa iniciativa foi "apoio na procura ativa de emprego".

Inquiridos sobre as causas a que atribuem a sua situação de desemprego,

- 49,7% referiram o ambiente de crise económica mas apenas 4,5% referiram inadequação das suas competências para o lugar que ocupavam;
- Ainda que 23,1% dos entrevistados tenham expressado a esperança de obterem emprego em menos de 3 meses, 61,5% não indicaram período de tempo inferior a um ano para essa obtenção.

Esta constatação tem expressões diferentes quando analisada por género e por escalão etário:

- No género feminino (25,3%) é maior o otimismo na obtenção de emprego em menos de três meses e no escalão "18 a 35 anos (32,9%) e tem mais expressão a não indicação de período inferior a um ano no género masculino (64,4%) e no escalão "51 a 65 anos" (84,1%).

### C) Entrevistas a estudantes universitários

A distribuição da amostra é semelhante à do universo dos estudantes universitários portugueses, quanto ao género e escalão etário.

De entre os entrevistados, 71,2% frequentavam licenciaturas e apenas 1,8% doutoramentos e/ou pós-graduações.

No que respeita às questões apresentadas são particularmente relevantes as seguintes observações:

Nas questões relativas à situação profissional, verificou-se que:

- Apenas 16% dos inquiridos exerciam atividade profissional - 44,3% estavam vinculados por contratos temporários, 23,8% por contratos efetivos e 22,6% através de recibos verdes, distribuição claramente diversa da que se encontrou nos agregados e nos desempregados (onde predominavam os contratos efetivos);
- Saliente-se que apenas 7,2% dos inquiridos frequentavam estágios e que a percentagem de empresários era de 2,1%;
- Mais de 57% dos inquiridos tinham atividade profissional há menos de um ano, mas 35,7% já a tinham há mais de 2 anos;
- Percentagem superior a 65% auferiam remunerações não superiores a 600€ e apenas 2,6% indicaram remunerações superiores a 1.500€.
- É elevada (72%) a percentagem de entrevistados que consideraram que o grau de empregabilidade dos cursos superiores que frequentavam era elevado ou razoável, o que é significativo dado o largo espectro de escolas e cursos abordados, em escolas públicas e privadas - este otimismo na avaliação da empregabilidade, tão contrastante com a dificuldade sentida na obtenção de emprego por recém licenciados, é mais sentido no género masculino (78%) que no feminino (66,5%), mas em ambos os casos com valores muito elevados;
- Decorrente da resposta anterior, verificámos que 73,2% dos inquiridos esperam encontrar emprego no prazo não superior a um ano após a conclusão dos seus cursos.

- Questionados sobre se o curso escolhido fora a sua primeira escolha, 78% indicaram que sim, percentagem que se repete com desvios mínimos por género - tendo em conta a expressão pública de dificuldades perante o valor das propinas, não deixa de ser surpreendente que apenas 0,7% dos inquiridos tenham indicado que o curso frequentado não era a sua primeira escolha por motivos económicos;
- Sobre a possibilidade de concluir a formação académica fora de Portugal, quase metade (48,9%) dos entrevistados manifestaram essa intenção;
- Quanto à possibilidade de iniciar a sua vida profissional fora de Portugal, a percentagem dos que a encaram é claramente maioritária (74,4%), sendo que este valor assume maior relevância no género masculino (78,5%) que no feminino (70,6%) - o fator mais indicado para suportar esta disponibilidade foi a situação económica do país, mas deve assinalar-se que, não obstante a elevada expectativa de empregabilidade revelada em pergunta anterior, 40,4% indicaram a inexistência ou escassez de saídas profissionais para a sua especialização em Portugal;
- No que respeita a ações de formação profissional, apenas 11,7% dos entrevistados responderam que as frequentam ou frequentaram.

Dado o baixo número de respondentes nesta situação, são pouco significativas as conclusões que se podem retirar quanto à frequência de ações de formação profissional, podendo destacar-se:

- O objetivo de aumentar o nível de qualificação profissional foi a motivação mais referida, com 67,4%;
- Em 31,4% dos casos foi referida a existência de iniciativas de apoio à procura de emprego por parte das instituições onde frequentaram as ações, percentagem mais elevada do que a que ocorreu no inquérito aos desempregados;
- Também relativamente ao inquérito aos desempregados, verifica-se que as iniciativas de apoio mais frequentes foram as referências para potenciais empregadores.

## D) Entrevistas a utilizadores de transportes públicos

A distribuição da amostra apresenta significativas diferenças relativamente à verificada no inquérito aos agregados familiares, destacando-se:

- A percentagem de inquiridos do género feminino foi de 54,2%;
- O escalão etário com maior frequência foi o de "18 a 35 anos";
- O peso dos desempregados entre o total de entrevistados foi de 35,3%;
- Houve menos inquiridos com habilitações inferiores a 9º ano e de ensino superior e maior percentagem de entrevistados com 9º e com 12º anos.

No que respeita às questões apresentadas são particularmente relevantes as seguintes observações:

- Contrastando claramente com os resultados do inquérito aos agregados, apenas 26,9% indicam ter havido redução de emprego nas suas empresas e só 18,6% receiam perder têm receio de perder o emprego no próximo ano - é no escalão "36 a 50 anos" que se registam as maiores frequências (34,6%) de respostas indicando a redução de emprego nas empresas e (20,2%) revelando o receio de perder o emprego no próximo ano;
- Em contrapartida as percentagens de inquiridos que já pensaram procurar emprego fora de Portugal (44,9%) e que o fazem já ativamente (15,9%), estão em linha com os verificados para o inquérito aos agregados - neste caso é no escalão "18 a 35 anos" que se encontram as maiores frequências (59,8% e 23,8%, respetivamente);
- As percentagens de entrevistados que regressaram ou pensam regressar ao ensino para melhorar as suas habilitações tem pouca expressão, entre os 19,1 e os 26,7% respetivamente;
- Na relação com a formação profissional, os inquiridos indicaram em largo número que frequentaram ou pensavam frequentar ações para melhorar a sua qualificação (45,8% e 36,7%, respetivamente), mas apresentam um baixo valor para a frequência de ações à data da realização do inquérito (7,1%) - todos estes valores são, contudo, um pouco mais elevados que os ocorridos no inquérito aos agregados;

- Cruzando estas respostas com as habilitações dos inquiridos, verificamos que a frequência de ações de formação, anterior ou atual, é mais relevante nos escalões "12º ano" e "ensino superior" e que a intenção de frequentar ações de formação assume os valores mais elevados no escalão "9º ano";
- Ainda no que respeita à frequência de ações de formação profissional, devem destacar-se as elevadas percentagens de entrevistados que entendem que tiveram efeito na melhoria das suas qualificações (77,7%) e impacto positivo na sua situação profissional (67,5%);
- Ventilando também estas respostas pelos níveis de habilitações, verifica-se que as maiores frequências ocorrem nos escalões "12º ano" e "ensino superior".

## 2. INQUÉRITO AOS AGREGADOS FAMILIARES

### 2.1. Descrição do trabalho realizado

Realizaram-se **2.226 entrevistas válidas**, em agregados familiares das seguintes freguesias de Lisboa e Porto, selecionadas por serem as de maior dimensão nos respetivos concelhos:

CONCELHO DE LISBOA	
FREGUESIA	ENTREVISTAS
Freguesia da Ajuda	84
Freguesia de Benfca	198
Freguesia de Campolide	78
Freguesia de Carnide	90
Freguesia do Lumiar	180
Freguesia de Marvila	186
Freguesia de Nossa Senhora de Fátima	72
Freguesia de S. Domingos de Benfca	156
Freguesia de S. João	78
Freguesia de S. Jorge de Arroios	84
Freguesia do Santo Condestável	84
Freguesia de Santa Maria dos Olivais	222
<b>TOTAL</b>	<b>1.512</b>

CONCELHO DE PORTO	
FREGUESIA	ENTREVISTAS
Freguesia de Aldoar	42
Freguesia do Bonfim	84
Freguesia de Campanhã	120
Freguesia Cedofeita	72
Freguesia da Foz do Douro	36
Freguesia de Lordelo do Ouro	66
Freguesia de Paranhos	150
Freguesia de Ramalde	114
Freguesia de Santo Ildefonso	30
<b>TOTAL</b>	<b>714</b>

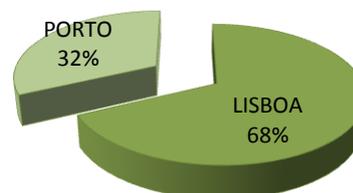
As entrevistas realizaram-se entre **18 de Dezembro de 2012 e 16 de Janeiro de 2013, em Lisboa** e entre **19 de Dezembro de 2012 e 16 de Janeiro de 2013, no Porto**, no período horário entre as 18,30 e as 21,30 horas.

## 2.2 Caracterização da amostra

As entrevistas realizadas tiveram a seguinte distribuição:

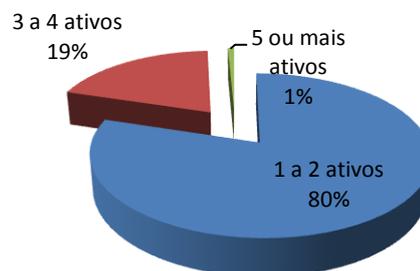
### Distribuição por Concelho

DISTRIBUIÇÃO POR CONCELHO		
LOCAL	ENTREVISTAS	%
LISBOA	1.512	68%
PORTO	714	32%
TOTAL	2.226	100%



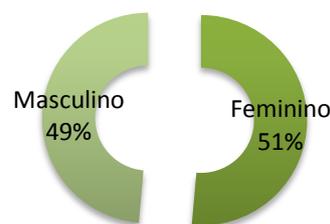
### Distribuição por número de ativos do agregado

DISTRIBUIÇÃO POR ATIVOS DO AGREGADO		
ATIVOS	ENTREVISTAS	%
1 a 2 ativos	1.777	79,8%
3 a 4 ativos	433	19,5%
5 ou mais ativos	16	0,7%
TOTAL	2.226	100%



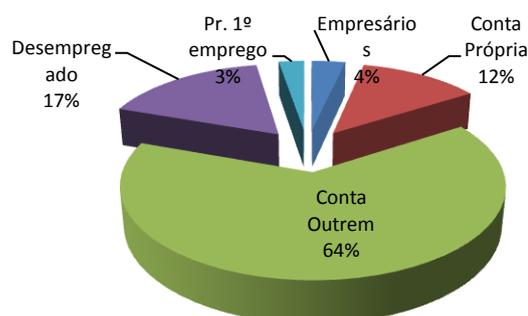
### Distribuição por género (do agregado familiar)

DISTRIBUIÇÃO POR GÉNERO		
GÉNERO	ENTREVISTAS	%
♀	2.209	51,4%
♂	2.089	48,6%
TOTAL	4.298	100%



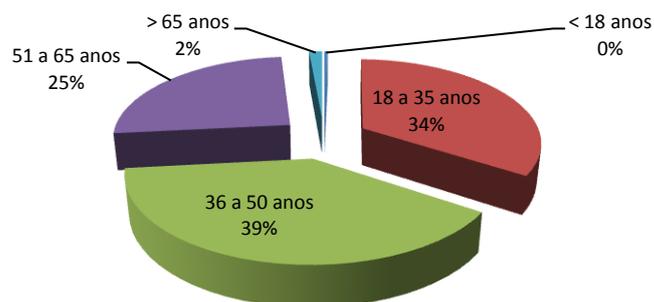
### Distribuição por situação profissional (do agregado familiar)

DISTRIBUIÇÃO POR SITUAÇÃO PROFISSIONAL		
SITUAÇÃO PROFISSIONAL	ENTREVISTAS	%
Empresários	150	3,5%
Conta própria	536	12,5%
Conta outrem	2.770	64,4%
Desempregado	729	17,0%
Pr. 1º emprego	113	2,6%
TOTAL	4.298	100%



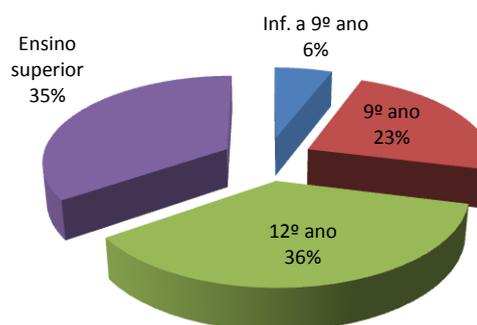
### Distribuição por escalão etário (do agregado familiar)

DISTRIBUIÇÃO POR ESCALÃO ETÁRIO		
ESCALÃO	ENTREVISTAS	%
< 18 anos	16	0,4%
18 a 35 anos	1.456	33,9%
36 a 50 anos	1.680	39,1%
51 a 65 anos	1.086	25,3%
> 65 anos	60	1,4%
<b>TOTAL</b>	<b>4.298</b>	<b>100%</b>



### Distribuição habilitações literárias (do agregado familiar)

DISTRIBUIÇÃO POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS		
HABILITAÇÕES	ENTREVISTAS	%
Inf. a 9º ano	252	5,9%
9º ano	990	23,0%
12º ano	1.567	36,5%
Ensino superior	1.489	34,6%
<b>TOTAL</b>	<b>4.298</b>	<b>100%</b>



### Distribuição por formação profissional (do agregado familiar)

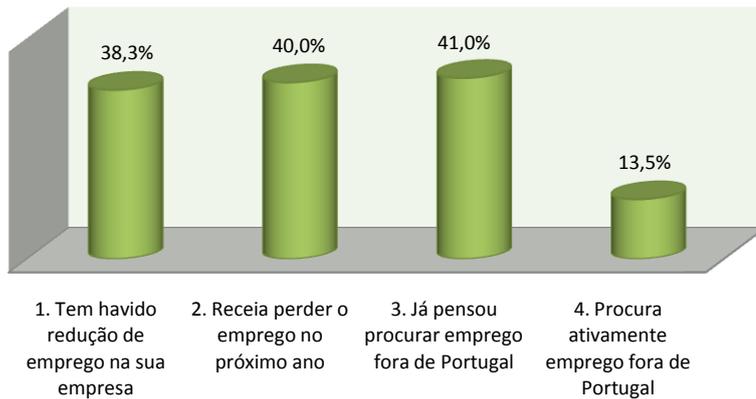
DISTRIBUIÇÃO POR FORMAÇÃO PROFISSIONAL		
F. PROFISSIONAL	ENTREVISTAS	%
SIM	1.533	35,7%
NÃO	2.765	64,3%
<b>TOTAL</b>	<b>4.298</b>	<b>100%</b>



## 2.3. Respostas às questões apresentadas

Questão 4: “Relativamente ao emprego, algum dos elementos de agregado familiar está numa das seguintes situações?” (possível resposta múltipla)

1. Tem havido redução de emprego na sua empresa	852	38,3%
2. Receia perder o emprego no próximo ano	890	40,0%
3. Já pensou procurar emprego fora de Portugal	912	41,0%
4. Procura ativamente emprego fora de Portugal	300	13,5%
<b>TOTAL</b>	<b>2.226</b>	

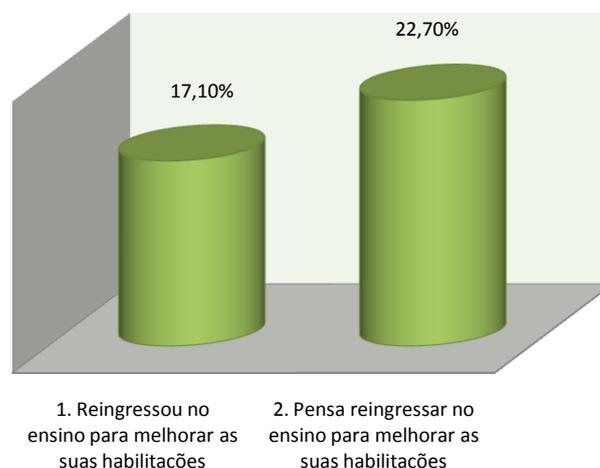


Analisando as respostas obtidas, destaca-se o seguinte:

- É muito elevado o número de agregados em que existem ativos, em cujas empresas se verificou redução de emprego, sendo ainda mais elevado o percentual de expressões de receio de perder o emprego no próximo ano;
- É muito relevante o número de entrevistados que já pensou procurar emprego fora de Portugal e, de entre esses, 32,3% indicam procurar ativamente emprego fora de Portugal.

**Questão 5: “Relativamente às habilitações escolares, algum dos elementos do agregado familiar está numa das seguintes situações?”**

1. Reingressou no ensino para melhorar as suas habilitações	381	17,1%
2. Pensa reingressar no ensino para melhorar as suas habilitações	506	22,7%
<b>TOTAL</b>	<b>2.226</b>	

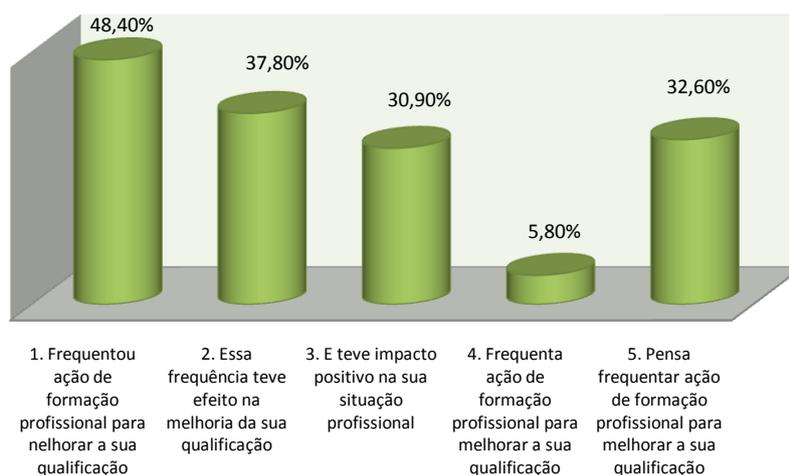


Da análise do gráfico, são de destacar as seguintes observações:

- É pouco relevante a percentagem de inquiridos que revelam ter reingressado no ensino para melhorar as suas habilitações, tendo presente a elevada percentagem de indivíduos que não completaram o 12º ano (28,9%);
- Embora também não seja significativo, é maior o número de entrevistados que indicam ter a intenção de reingressar no ensino do que o que realmente já ingressou.

**Questão 6: “Relativamente à formação profissional, algum dos elementos do agregado familiar está numa das seguintes situações?”**

1. Frequentou ação de formação profissional para melhorar a sua qualificação	1.077	48,4%
2. Essa frequência teve efeito na melhoria da sua qualificação	842	37,8%
3. E teve impacto positivo na sua situação profissional	687	30,9%
4. Frequenta ação de formação profissional para melhorar a sua qualificação	128	5,8%
5. Pensa frequentar ação de formação profissional para melhorar a sua qualificação	726	32,6%
<b>TOTAL</b>	<b>2.226</b>	



Da análise dos dados obtidos nesta questão, destaca-se o seguinte:

- São razoáveis os números de entrevistados que frequentaram e que pensam frequentar ações de formação para melhorar a sua qualificação;
- Contudo, é muito baixo o número de inquiridos que frequentava, à data das entrevistas, ações de formação profissional;
- De entre os que responderam ter frequentado, 78,2% afirmam que essa frequência teve efeito na melhoria da sua qualificação e 63,8% indicam que teve também impacto positivo na sua situação profissional.

### 3. INQUÉRITO AOS DESEMPREGADOS

#### 3.1. Descrição do trabalho realizado

Realizaram-se **1.341 entrevistas válidas**, junto a Centros de Emprego em Lisboa e Porto.

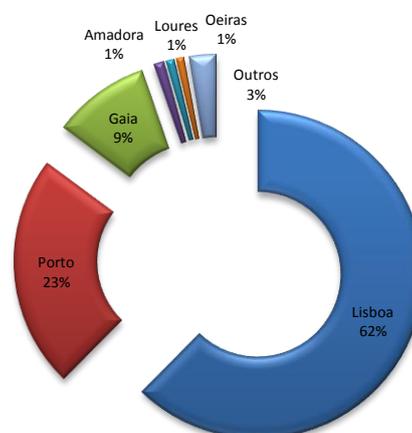
As entrevistas realizaram-se entre **18 de Dezembro de 2012 e 3 de Janeiro de 2013**, em Lisboa e entre **19 de Dezembro de 2012 e 3 de Janeiro de 2013, no Porto**, nos períodos horários entre as 8,30 e as 11,30 horas e entre as 14,30 e as 17,30 horas:

#### 3.2. Caracterização da amostra

As entrevistas realizadas tiveram a seguinte distribuição:

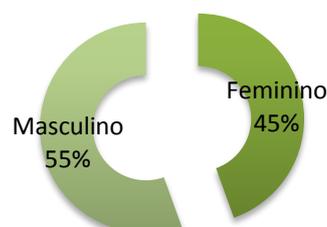
##### Distribuição por Concelho / Residência

DISTRIBUIÇÃO POR CONCELHO / RESIDÊNCIA		
LOCAL	ENTREVISTAS	%
<b>Lisboa</b>	836	62,3%
<b>Porto</b>	307	22,9%
<b>Gaia</b>	127	9,5%
<b>Oeiras</b>	14	1,0%
<b>Amadora</b>	11	0,8%
<b>Loures</b>	10	0,7%
<b>Outros</b>	36	2,7%
<b>TOTAL</b>	<b>1.341</b>	<b>100%</b>



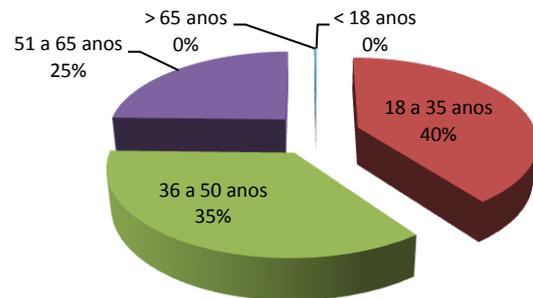
##### Distribuição por género

DISTRIBUIÇÃO POR GÉNERO		
GÉNERO	ENTREVISTAS	%
♀	597	44,5%
♂	744	55,5%
<b>TOTAL</b>	<b>1.341</b>	<b>100%</b>



### Distribuição por escalão etário

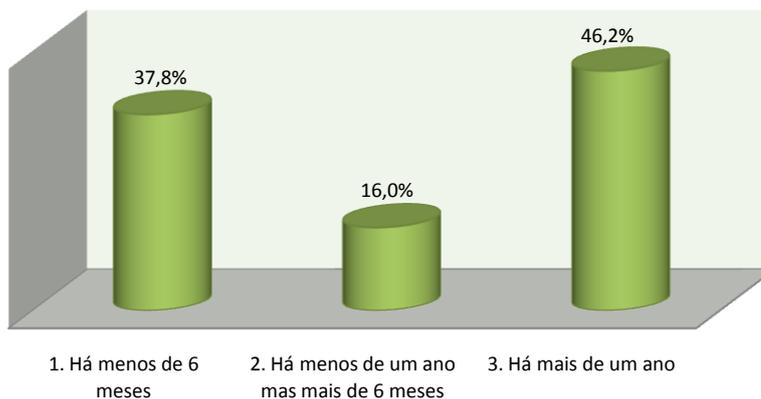
DISTRIBUIÇÃO POR ESCALÃO ETÁRIO		
ESCALÃO	ENTREVISTAS	%
< 18 anos	1	0,1%
18 a 35 anos	535	39,9%
36 a 50 anos	475	35,4%
51 a 65 anos	328	24,5%
> 65 anos	2	0,1%
<b>TOTAL</b>	<b>1.341</b>	<b>100%</b>



### 3.3. Respostas às questões apresentadas

#### Questão 2: “Há quanto tempo está desempregado?”

1. Há menos de 6 meses	507	37,8%
2. Há menos de um ano mas mais de 6 meses	215	16,0%
3. Há mais de um ano	619	46,2%
<b>Total</b>	<b>1.341</b>	<b>100%</b>



Nesta questão, destaca-se as seguintes observações:

- É particularmente elevado o número de inquiridos desempregados há mais de um ano, quase metade do total e pouco relevante o número dos que estão nessa situação há menos de um ano mas mais de seis meses.

Ventilando esta variável **por género e por escalão etário**, verificam-se as seguintes distribuições:

Questão 2: Há quanto tempo está desempregado? (Feminino)			Questão 2: Há quanto tempo está desempregado? (Masculino)		
1. Há menos de 6 meses	251	42,0%	1. Há menos de 6 meses	256	34,4%
2. Há menos de um ano mas mais de 6 meses	89	14,9%	2. Há menos de um ano mas mais de 6 meses	126	16,9%
3. Há mais de um ano	257	43,0%	3. Há mais de um ano	362	48,7%
<b>TOTAL</b>	<b>597</b>	<b>100,0%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>744</b>	<b>100,0%</b>

- Verifica-se que existe um maior número de desempregados mais recentes entre o género feminino, sendo de quase metade a frequência de desempregados há mais de um ano no género masculino.

Questão 2: Há quanto tempo está desempregado? (18 a 35 anos)			Questão 2: Há quanto tempo está desempregado? (36 a 50 anos)		
1. Há menos de 6 meses	262	49,0%	1. Há menos de 6 meses	169	35,6%
2. Há menos de um ano mas mais de 6 meses	104	19,4%	2. Há menos de um ano mas mais de 6 meses	66	13,9%
3. Há mais de um ano	169	31,6%	3. Há mais de um ano	240	50,5%
<b>TOTAL</b>	<b>535</b>	<b>100,0%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>475</b>	<b>100,0%</b>

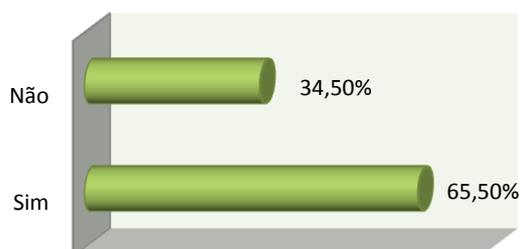
Questão 2: Há quanto tempo está desempregado? (51 a 65 anos)		
1. Há menos de 6 meses	74	22,6%
2. Há menos de um ano mas mais de 6 meses	45	13,7%
3. Há mais de um ano	209	63,7%
<b>TOTAL</b>	<b>328</b>	<b>100,0%</b>

- Verifica-se que a duração da situação de desemprego é diretamente proporcional à idade dos entrevistados.

Não se apresentam quadros relativamente aos escalões “< 18 anos” e “> 65 anos”, por não terem frequências significativas.

### Questão 3: “É a primeira vez que se encontra na situação de desempregado?”

Sim	878	65,5%
Não	463	34,5%
<b>TOTAL</b>	<b>1.341</b>	<b>100,0%</b>

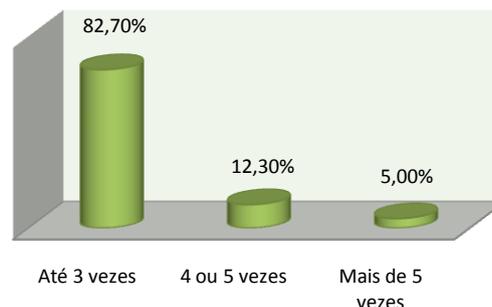


Das respostas obtidas, destaca-se o seguinte:

- Cerca de dois terços dos inquiridos estão na situação de desempregados pela primeira vez;
- Não ocorreu nenhuma situação de não resposta a esta questão.

### Questão 3.1: “Quantas vezes esteve desempregado?”

Até 3 vezes	383	82,7%
4 ou 5 vezes	57	12,3%
Mais de 5 vezes	23	5,0%
<b>TOTAL</b>	<b>463</b>	<b>100,0%</b>

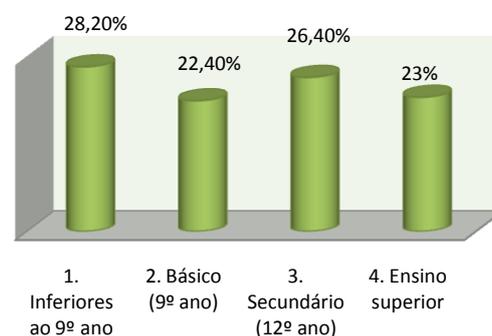


Da análise aos dados obtidos, destaca-se o seguinte:

- Quase 83% dos inquiridos esteve desempregado até três vezes, contando com a situação atual. De referir que 61% estão desempregados pela primeira ou segunda vez;
- Embora seja residual, é de assinalar que 5% dos entrevistados já estiveram desempregados, pelo menos, 6 vezes.

### Questão 4: “Qual o seu nível de habilitações atual?”

1. Inferiores ao 9º ano	378	28,2%
2. Básico (9º ano)	301	22,4%
3. Secundário (12º ano)	354	26,4%
4. Ensino superior	308	23,0%
<b>TOTAL</b>	<b>1.341</b>	<b>100,0%</b>



Da análise do gráfico, são de destacar as seguintes observações:

- Há uma distribuição bastante homogênea dos entrevistados pelas quatro categorias consideradas;
- Ainda assim, é de destacar que a categoria com maior frequência é a dos que têm habilitações inferiores ao 9º ano.

### Questão 5: “Antes de estar desempregado, qual era a sua situação profissional?”

1. Contrato efetivo	684	51,0%
2. Contrato temporário	500	37,3%
3. Recibo verde	78	5,8%
4. Estágio	27	2,0%
5. Procura 1º emprego	52	3,9%
<b>Total</b>	<b>1.341</b>	<b>100,0%</b>

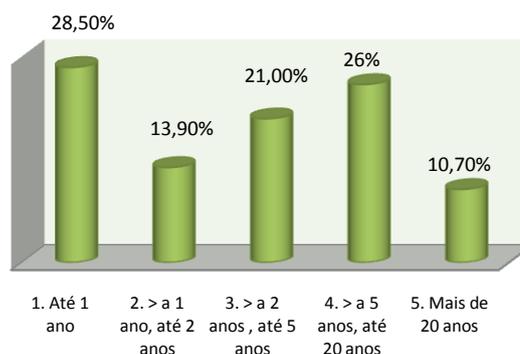


Relativamente à questão 5, observa-se o seguinte:

- É surpreendente que cerca de metade dos inquiridos tenham passado da situação de trabalhadores efetivos para a situação de desemprego, em número mais elevado que os que tinham vínculos contratuais temporários;
- Também é de destacar o número quase irrelevante de desempregados saídos de estágio.

### Questão 6: “Quanto tempo esteve na situação indicada?”

1. Até 1 ano	382	28,5%
2. > a 1 ano, até 2 anos	187	13,9%
3. > a 2 anos, até 5 anos	281	21,0%
4. > a 5 anos, até 20 anos	348	26,0%
5. Mais de 20 anos	143	10,7%
<b>Total</b>	<b>1.341</b>	<b>100,0%</b>

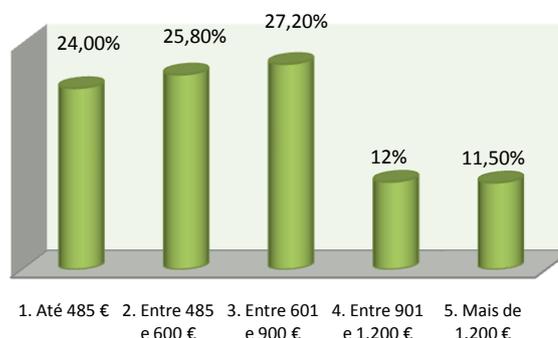


Dos resultados obtidos de realçar as seguintes observações:

- Da análise das respostas a esta questão merece destaque a constatação de que mais de um terço dos inquiridos trabalhava há mais de 5 anos quando passou à situação de desempregado;
- Também é de destacar que é elevado o número dos que estão desempregados após uma experiência profissional de duração inferior a um ano.

### Questão 7: “Se respondeu que se encontrava empregado antes da sua situação atual, qual era o seu escalão de remuneração bruta mensal?”

1. Até 485 €	309	24,0%
2. Entre 485 e 600 €	333	25,8%
3. Entre 601 e 900 €	350	27,2%
4. Entre 901 e 1,200 €	149	11,6%
5. Mais de 1.200 €	148	11,5%
<b>Total</b>	<b>1.289</b>	<b>100,0%</b>

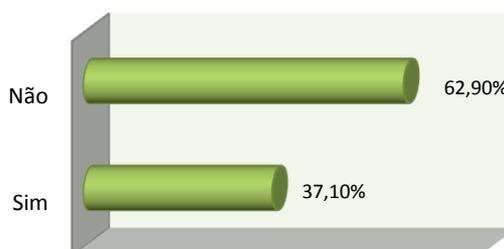


Relativamente à remuneração bruta mensal, destaca-se o seguinte:

- É visível que as frequências mais elevadas ocorrem nos escalões de remuneração mais baixos;
- 77% dos inquiridos tinham RBM não superiores a 900 euros quando perderam o emprego.

### Questão 8: “Frequenta ou frequentou curso(s) de formação profissional para melhorar as suas competências?”

Sim	498	37,1%
Não	843	62,9%
<b>TOTAL</b>	<b>1.341</b>	<b>100,0%</b>



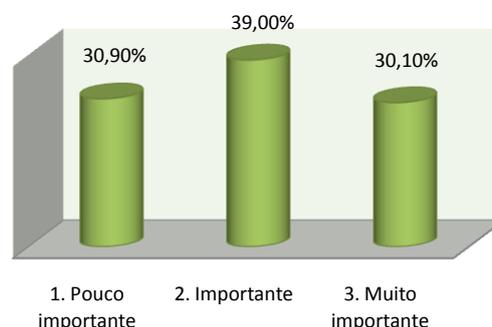
Relativamente à formação profissional de destacar as seguintes observações:

- Tratando-se de desempregados, pode considerar-se baixo o número de respondentes que afirmaram frequentar ou ter frequentado ações de formação profissional;

- Estão incluídos entre estes inquiridos os que frequentaram ações de formação por indicação vinculativa dos Centros de Emprego.

**Questão 9: “Qual o grau de importância que atribui ao(s) curso(s) que frequentou ou frequenta para alterar a sua situação face ao emprego?”**

1. Pouco importante	154	30,9%
2. Importante	194	39,0%
3. Muito importante	150	30,1%
<b>TOTAL</b>	<b>498</b>	<b>100,0%</b>

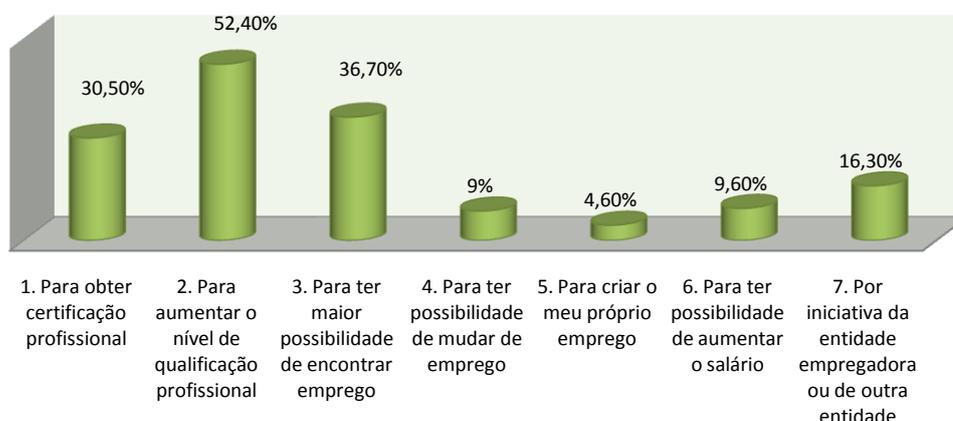


Da análise do gráfico, destaca-se o seguinte:

- É normal a distribuição das respostas a esta questão;
- De destacar que quase 70% dos entrevistados que frequentam ou frequentaram ações de formação atribuem importância a esse facto para alterar a sua situação face ao emprego.

**Questão 10: “Porque escolheu o(s) curso(s) de formação que frequentou?” (possível resposta múltipla)**

1. Para obter certificação profissional	152	30,5%
2. Para aumentar o nível de qualificação profissional	261	52,4%
3. Para ter maior possibilidade de encontrar emprego	183	36,7%
4. Para ter possibilidade de mudar de emprego	44	8,8%
5. Para criar o meu próprio emprego	23	4,6%
6. Para ter possibilidade de aumentar o salário	48	9,6%
7. Por iniciativa da entidade empregadora ou de outra entidade	81	16,3%
<b>TOTAL</b>	<b>498</b>	



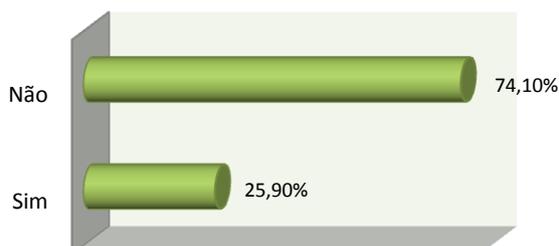
Desta questão, são de destacar as seguintes observações:

- A maior incidência de respostas ocorreu em “Para aumentar o nível de qualificação profissional”, “Para ter maior possibilidade de encontrar emprego” e “Para obter certificação profissional”;

- O menor volume de respostas verificou-se na opção “Para criar o meu próprio emprego”.

**Questão 11: “Alguma instituição em que tenha frequentado curso(s) desenvolveu iniciativas para o apoiar na procura de emprego?”**

Sim	129	25,9%
Não	369	74,1%
<b>TOTAL</b>	<b>498</b>	<b>100,0%</b>

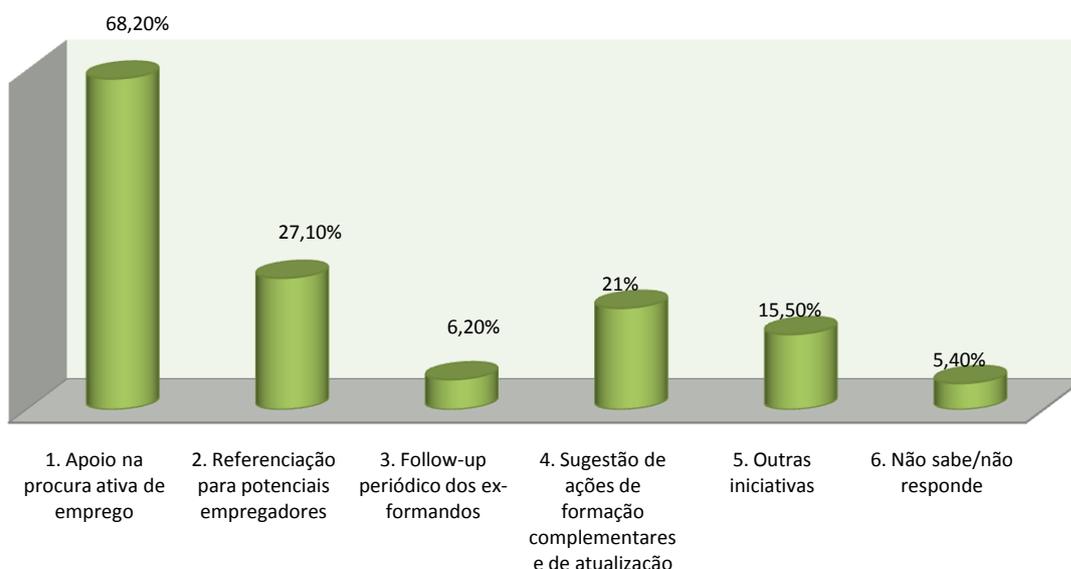


Na análise efetuada, é de destacar o seguinte:

- Apenas 25,9% dos respondentes que frequentam ou frequentaram ações de formação indicam que a instituição responsável por essa formação desenvolveu iniciativas de apoio na procura de emprego.

**Questão 12: “Quais as iniciativas desenvolvidas?” (possível resposta múltipla)**

1. Apoio na procura ativa de emprego	88	68,2%
2. Referenciação para potenciais empregadores	35	27,1%
3. Follow-up periódico dos ex-formandos	8	6,2%
4. Sugestão de ações de formação complementares e de atualização	27	20,9%
5. Outras iniciativas	20	15,5%
6. Não sabe/não responde	7	5,4%
<b>TOTAL</b>	<b>129</b>	

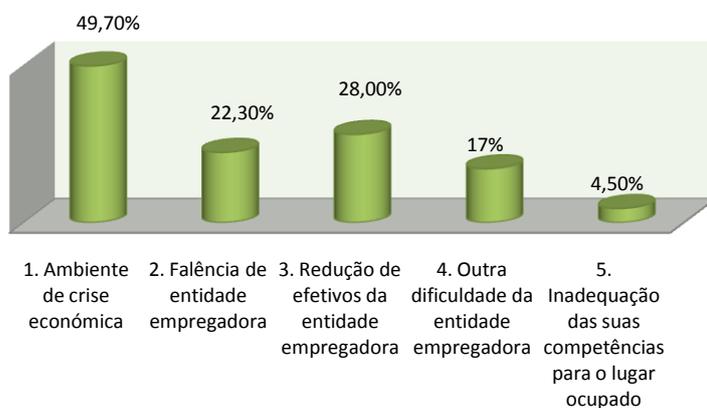


Da análise efetuada, destaca-se o seguinte:

- Mais de dois terços dos respondentes indicam como iniciativa o “Apoio na procura ativa de emprego”;
- Apenas 8 dos 129 inquiridos referem o “Follow-up periódico dos ex-formandos”.

### Questão 13: “A que atribui a sua situação atual de desemprego?” (possível resposta múltipla)

1. Ambiente de crise económica	667	49,7%
2. Falência de entidade empregadora	299	22,3%
3. Redução de efetivos da entidade empregadora	376	28,0%
4. Outra dificuldade da entidade empregadora	229	17,1%
5. Inadequação das suas competências para o lugar ocupado	60	4,5%
<b>TOTAL</b>	<b>1.341</b>	

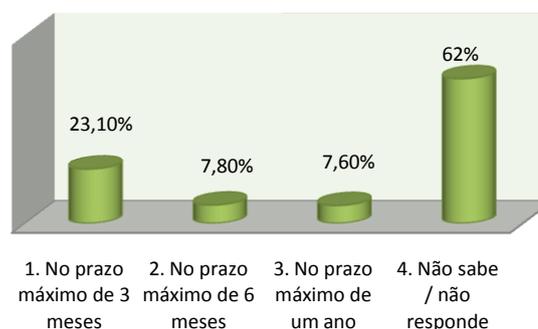


Da análise efetuada, destaca-se o seguinte:

- Praticamente metade dos entrevistados atribui ao “Ambiente de crise económica” a sua situação atual de desemprego;
- Menos de 5% dos inquiridos referiu a “Inadequação das suas competências para o lugar ocupado”.

### Questão 14: “Qual a sua expectativa quanto ao tempo que demorará a encontrar emprego?”

1. No prazo máximo de 3 meses	310	23,1%
2. No prazo máximo de 6 meses	104	7,8%
3. No prazo máximo de um ano	102	7,6%
4. Não sabe / não responde	825	61,5%
<b>Total</b>	<b>1.341</b>	<b>100,0%</b>



Nesta questão, são de destacar as seguintes observações:

- Existe um claro otimismo por parte de menos de um quarto de entrevistados, que esperam encontrar novo emprego num prazo não superior a três meses;
- Na resposta “Não sabe/não responde” encontram-se também os que têm expectativas de prazo superiores a um ano.

Ventilando esta variável **por género e por escalão etário**, verificam-se as seguintes distribuições:

Questão 14: Qual a sua expectativa quanto ao tempo que demorará a encontrar emprego? (Feminino)			Questão 14: Qual a sua expectativa quanto ao tempo que demorará a encontrar emprego? (Masculino)		
1. No prazo máximo de 3 meses	151	25,3%	1. No prazo máximo de 3 meses	159	21,4%
2. No prazo máximo de 6 meses	47	7,9%	2. No prazo máximo de 6 meses	57	7,7%
3. No prazo máximo de um ano	53	8,9%	3. No prazo máximo de um ano	49	6,6%
4. Não sabe / não responde	346	58,0%	4. Não sabe / não responde	479	64,4%
<b>TOTAL</b>	<b>597</b>	<b>100,0%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>744</b>	<b>100,0%</b>

É visível um maior optimismo entre o género feminino quanto ao período de tempo que demorará a encontrar emprego.

Questão 14: Qual a sua expectativa quanto ao tempo que demorará a encontrar emprego? (18 a 35 anos)			Questão 14: Qual a sua expectativa quanto ao tempo que demorará a encontrar emprego? (36 a 50 anos)		
1. No prazo máximo de 3 meses	176	32,9%	1. No prazo máximo de 3 meses	109	22,9%
2. No prazo máximo de 6 meses	62	11,6%	2. No prazo máximo de 6 meses	35	7,4%
3. No prazo máximo de um ano	38	7,1%	3. No prazo máximo de um ano	44	9,3%
4. Não sabe / não responde	259	48,4%	4. Não sabe / não responde	287	60,4%
<b>TOTAL</b>	<b>535</b>	<b>100,0%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>475</b>	<b>100,0%</b>

Questão 14: Qual a sua expectativa quanto ao tempo que demorará a encontrar emprego? (51 a 65 anos)		
1. No prazo máximo de 3 meses	25	7,6%
2. No prazo máximo de 6 meses	7	2,1%
3. No prazo máximo de um ano	20	6,1%
4. Não sabe / não responde	276	84,1%
<b>TOTAL</b>	<b>328</b>	<b>100,0%</b>

A percentagem de inquiridos que opta por “Não sabe / não responde” é tanto mais elevada quanto maior é a idade.

A perspetiva de encontrar emprego nos prazos de 3 ou de 6 meses é elevada no escalão “18 a 35 anos” e desce para os escalões seguintes, assumindo valores quase residuais no escalão “51 a 65 anos”.

Não se apresentam quadros relativamente aos escalões “< 18 anos” e “> 65 anos”, por não terem frequências significativas.

## 4. INQUÉRITO AOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

### 4.1. Descrição do trabalho realizado

Realizaram-se **1.470 entrevistas válidas**, junto a Escolas do Ensino Superior, público e privado, em Lisboa e Porto.

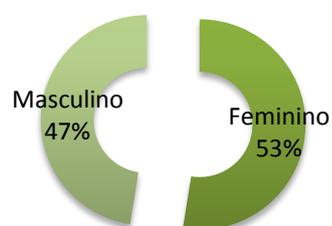
As entrevistas realizaram-se entre **4 e 16 de Janeiro de 2013**, em **Lisboa e Porto**, nos períodos horários entre as 8,30 e as 11,30 horas e entre as 14,30 e as 17,30 horas.

### 4.2. Caraterização da amostra

As entrevistas realizadas tiveram a seguinte distribuição:

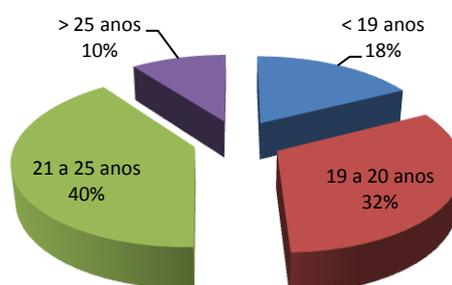
#### Distribuição por género

DISTRIBUIÇÃO POR GÉNERO		
GÉNERO	ENTREVISTAS	%
♀	772	52,5%
♂	698	47,5%
<b>TOTAL</b>	<b>1.470</b>	<b>100%</b>



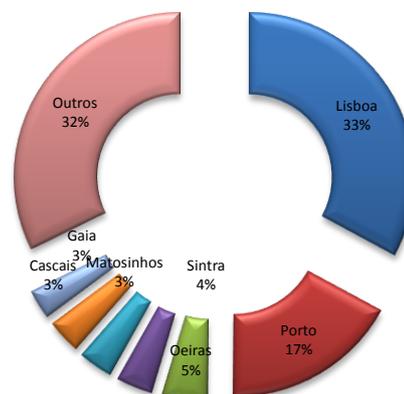
#### Distribuição por escalão etário

DISTRIBUIÇÃO POR ESCALÃO ETÁRIO		
ESCALÃO	ENTREVISTAS	%
< 19 anos	257	17,5%
19 a 20 anos	471	32%
21 a 25 anos	592	40,3%
> 25 anos	150	10,2%
<b>TOTAL</b>	<b>1.470</b>	<b>100%</b>



## Distribuição por concelho

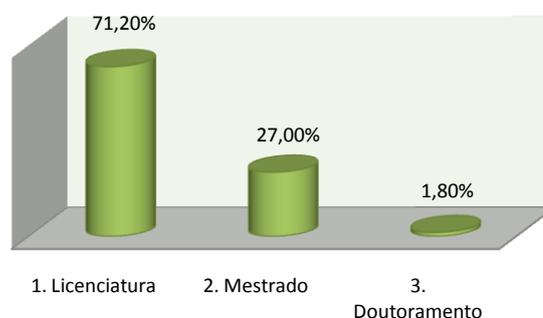
DISTRIBUIÇÃO POR CONCELHO / RESIDÊNCIA		
LOCAL	ENTREVISTAS	%
Lisboa	484	32,9%
Porto	253	17,2%
Oeiras	65	4,4%
Sintra	52	3,5%
Cascais	49	3,3%
Gaia	49	3,3%
Matosinhos	43	2,9%
Outros	475	32,3%
<b>TOTAL</b>	<b>1.470</b>	<b>100%</b>



### 4.3. Respostas às questões apresentadas

#### Questão 2: “Que nível de ensino está a frequentar?”

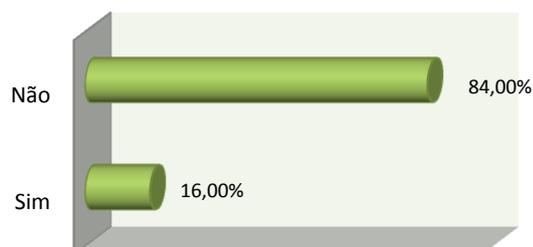
1. Licenciatura	1.046	71,2%
2. Mestrado	397	27,0%
3. Doutoramento	27	1,8%
<b>TOTAL</b>	<b>1.470</b>	<b>100,0%</b>



Relativamente ao ensino, verifica-se a larga predominância de alunos de licenciatura.

#### Questão 3: “Exerce alguma atividade profissional atualmente?”

Sim	235	16,0%
Não	1.235	84,0%
<b>TOTAL</b>	<b>1.470</b>	<b>100,0%</b>



Pode-se verificar da análise efetuada aos resultados obtidos nesta questão que a esmagadora maioria dos entrevistados não exercia, à data da entrevista, qualquer atividade profissional.

#### Questão 4: “Qual a sua situação profissional atual?”

1. Contrato efetivo	56	23,8%
2. Contrato temporário	104	44,3%
3. Recibo verde	53	22,6%
4. Estágio	17	7,2%
5. Empresário	5	2,1%
<b>TOTAL</b>	<b>235</b>	<b>100,0%</b>

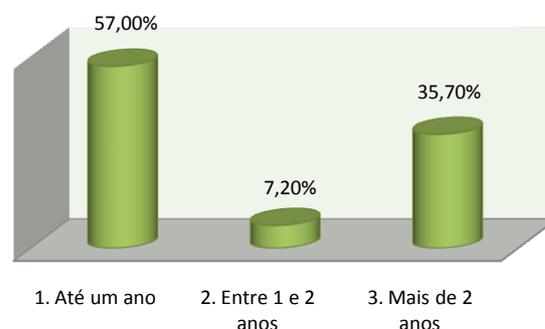


Relativamente à situação profissional, de destacar as seguintes observações:

- Existe uma percentagem significativa de vínculos laborais efetivos, tendo em atenção uma população de trabalhadores-estudantes;
- É insignificante o número de empresários e pouco relevante o número de estágios.

#### Questão 5: “Há quanto tempo está nessa situação?”

1. Até um ano	134	57,0%
2. Entre 1 e 2 anos	17	7,2%
3. Mais de 2 anos	84	35,7%
<b>TOTAL</b>	<b>235</b>	<b>100,0%</b>



Através da análise obtida, verifica-se o seguinte:

- Predominam os percursos profissionais até um ano;
- É significativo o número de experiências profissionais superiores a dois anos.

#### Questão 6: "Se respondeu que se encontra empregado, qual é o seu escalão de remuneração bruta mensal?"

1. Até 485 €	110	46,8%
2. Entre 486 e 600 €	43	18,3%
3. Entre 601 e 900 €	38	16,2%
4. Entre 901 e 1.200 €	27	11,5%
5. Entre 1.201 e 1.500 €	11	4,7%
6. Mais de 1.500 €	6	2,6%
<b>TOTAL</b>	<b>235</b>	<b>100,0%</b>

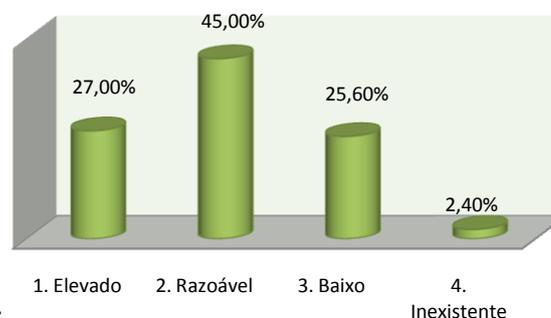


Relativamente à remuneração bruta mensal, de destacar as seguintes observações:

- Situam-se no primeiro escalão quase metade das remunerações brutas dos entrevistados, correspondente a salário mínimo ou trabalho em tempo parcial;
- Menos de 20% têm remunerações brutas superiores a 900 €.

**Questão 7: “Qual considera ser o grau de empregabilidade, em Portugal, dos diplomados do curso superior que está a frequentar?”**

1. Elevado	397	27,0%
2. Razoável	661	45,0%
3. Baixo	377	25,6%
4. Inexistente	35	2,4%
<b>TOTAL</b>	<b>1.470</b>	<b>100,0%</b>



Da análise do gráfico, destaca-se as seguintes observações:

- Cerca de três quartos dos entrevistados manifestam satisfação com o grau de empregabilidade que atribuem aos diplomados do seu curso superior;
- Apenas 2,4% afirma que não existe qualquer empregabilidade à saída dos seus cursos.

Ventilando esta variável **por género**, verificam-se as seguintes distribuições:

Questão 7: Qual considera ser o grau de empregabilidade, em Portugal, dos diplomados do curso superior que está a frequentar? (feminino)			Questão 7: Qual considera ser o grau de empregabilidade, em Portugal, dos diplomados do curso superior que está a frequentar? (masculino)		
1. Elevado	164	21,2%	1. Elevado	233	33,4%
2. Razoável	350	45,3%	2. Razoável	311	44,6%
3. Baixo	237	30,7%	3. Baixo	140	20,1%
4. Inexistente	21	2,7%	4. Inexistente	14	2,0%
<b>TOTAL</b>	<b>772</b>	<b>100,0%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>698</b>	<b>100,0%</b>

Pode verificar-se que entre o género feminino, existe uma avaliação menos otimista sobre a empregabilidade do que entre o género masculino.

**Questão 8: “Qual a sua expectativa quanto ao tempo que demorará a encontrar emprego após a conclusão do curso?”**

1. No prazo máximo de seis meses	831	56,5%
2. No prazo máximo de um ano	245	16,7%
3. Não sabe / não responde / prazos superiores	394	26,8%
<b>TOTAL</b>	<b>1.470</b>	<b>100,0%</b>

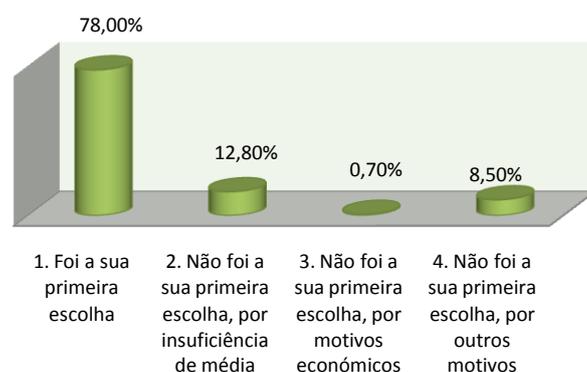


Da questão em análise, de destacar as seguintes observações:

- Em claro contraste com a atual realidade da empregabilidade de recém-licenciados em Portugal, a maioria dos inquiridos conta não demorar mais de um ano a encontrar emprego após a conclusão do curso;
- Apesar do que atrás se refere, é significativo o número de respostas "Não sabe / não responde / prazos superiores", em que predominam esta última situação.

### Questão 9: "O curso superior que está a frequentar foi a sua primeira escolha?"

1. Foi a sua primeira escolha	1.147	78,0%
2. Não foi a sua primeira escolha, por insuficiência de média	188	12,8%
3. Não foi a sua primeira escolha, por motivos económicos	10	0,7%
4. Não foi a sua primeira escolha, por outros motivos	125	8,5%
<b>TOTAL</b>	<b>1.470</b>	<b>100,0%</b>



Da análise efetuada, destaca-se as seguintes observações:

- Predominam as respostas de primeira escolha nos cursos frequentados;
- É marginal a frequência de respostas que indicam os motivos económicos como motivo para as opções de segunda escolha.

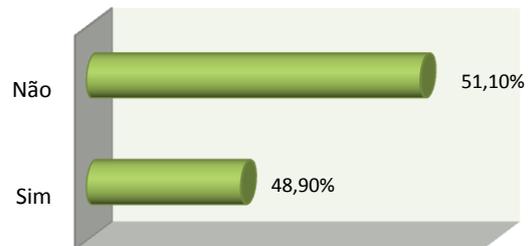
Ventilando esta variável **por género**, verificam-se as seguintes distribuições:

Questão 9: O curso superior que está a frequentar foi a sua primeira escolha? (feminino)			Questão 9: O curso superior que está a frequentar foi a sua primeira escolha? (masculino)		
1. Foi a sua primeira escolha	601	77,8%	1. Foi a sua primeira escolha	546	78,2%
2. Não foi a sua primeira escolha, por insuficiência de média	99	12,8%	2. Não foi a sua primeira escolha, por insuficiência de média	89	12,8%
3. Não foi a sua primeira escolha, por motivos económicos	1	0,1%	3. Não foi a sua primeira escolha, por motivos económicos	9	1,3%
4. Não foi a sua primeira escolha, por outros motivos	71	9,2%	4. Não foi a sua primeira escolha, por outros motivos	54	7,7%
<b>TOTAL</b>	<b>772</b>	<b>100,0%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>698</b>	<b>100,0%</b>

Verifica-se uma grande homogeneidade nas respostas a esta questão, entre os dois géneros.

**Questão 10: "Encara a possibilidade de concluir a sua formação académica fora de Portugal?"**

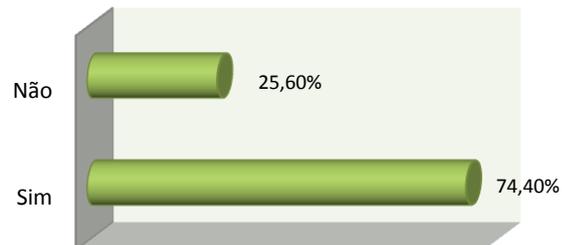
Sim	719	48,9%
Não	751	51,1%
<b>TOTAL</b>	<b>1.470</b>	<b>100,0%</b>



Os resultados obtidos nesta questão, verifica-se que embora em número muito elevado, os inquiridos que encaram a possibilidade de concluir a sua formação académica fora de Portugal são em número inferior aos que o não encaram.

**Questão 11: "Encara a possibilidade de iniciar a sua vida profissional fora de Portugal?"**

Sim	1.093	74,4%
Não	377	25,6%
<b>TOTAL</b>	<b>1.470</b>	<b>100,0%</b>



Da análise efetuada, destaca-se as seguintes observações:

- Contrariamente à questão anterior, a percentagem de respondentes que encaram a possibilidade de iniciar a sua vida profissional fora de Portugal é esmagadora e contrasta com a afirmação de empregabilidade em Portugal assumida pela maioria.

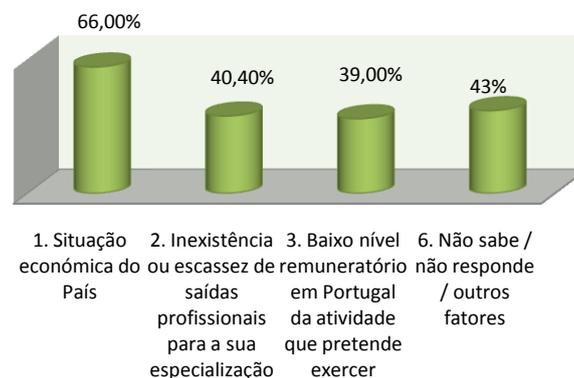
Ventilando esta variável **por género**, verificam-se as seguintes distribuições:

Questão 11: Encara a possibilidade de iniciar a sua vida profissional fora de Portugal? (feminino)			Questão 11: Encara a possibilidade de iniciar a sua vida profissional fora de Portugal? (masculino)		
Sim	545	70,6%	Sim	548	78,5%
Não	227	29,4%	Não	150	21,5%
<b>TOTAL</b>	<b>772</b>	<b>100,0%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>698</b>	<b>100,0%</b>

Ocorre uma frequência de respostas afirmativas mais elevada entre o género masculino, mas sem contrariar a tendência geral.

**Questão 12: “Que fatores mais contribuem para a sua decisão de iniciar a sua vida profissional fora de Portugal?” (possível resposta múltipla)**

1. Situação económica do País	721	66,0%
2. Inexistência ou escassez de saídas profissionais para a sua especialização	442	40,4%
3. Baixo nível remuneratório em Portugal da atividade que pretende exercer	426	39,0%
6. Não sabe / não responde / outros fatores	472	43,2%
<b>TOTAL</b>	<b>1.093</b>	

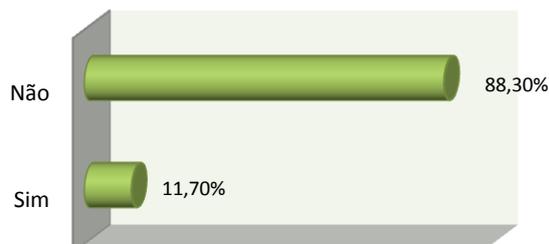


Da análise efetuada, são de destacar as seguintes observações:

- A motivação mais frequente para a disponibilidade de iniciar a vida profissional fora do País é a atual situação económica;
- As restantes motivações têm pesos semelhantes.

**Questão 13: “Frequenta ou frequentou curso(s) de formação profissional para melhorar as suas competências?”**

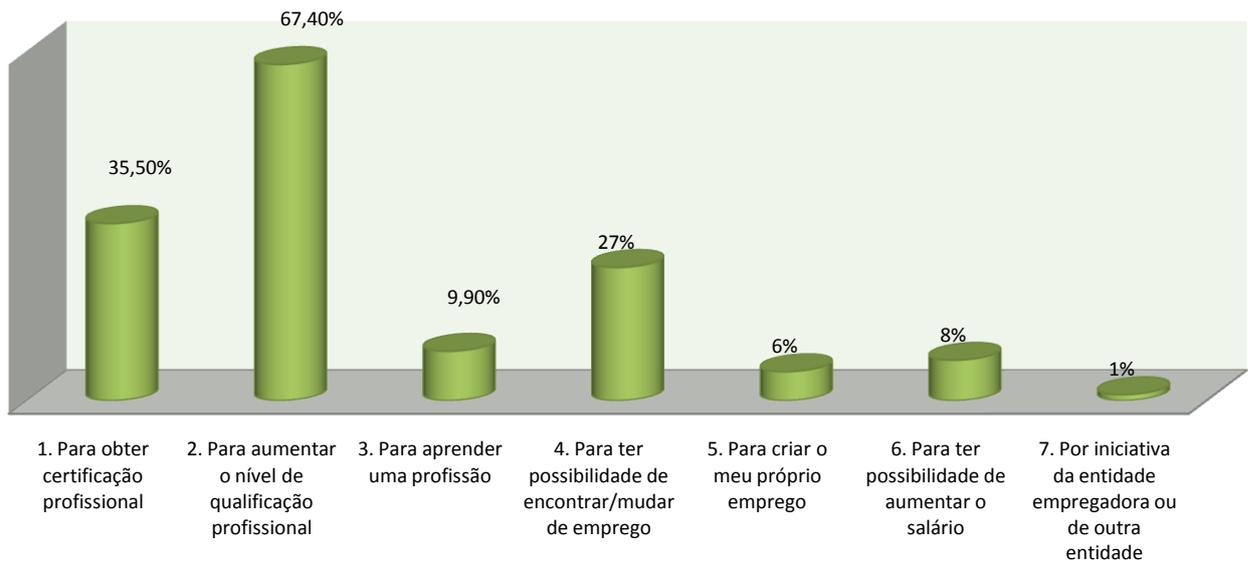
Sim	172	11,7%
Não	1.298	88,3%
<b>TOTAL</b>	<b>1.470</b>	<b>100,0%</b>



Relativamente à questão em análise, é evidente a menor propensão dos estudantes do ensino superior para a frequência de ações de formação profissional.

**Questão 14: "Porque escolheu o(s) curso(s) de formação que frequentou?" (possível resposta múltipla)**

1. Para obter certificação profissional	61	35,5%
2. Para aumentar o nível de qualificação profissional	116	67,4%
3. Para aprender uma profissão	17	9,9%
4. Para ter possibilidade de encontrar/mudar de emprego	46	26,7%
5. Para criar o meu próprio emprego	10	5,8%
6. Para ter possibilidade de aumentar o salário	14	8,1%
7. Por iniciativa da entidade empregadora ou de outra entidade	2	1,2%
<b>TOTAL</b>	<b>172</b>	

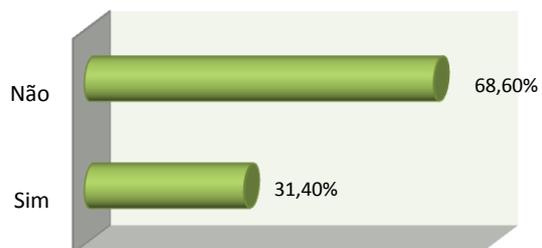


Da análise efetuada, são de destacar as seguintes observações:

- A maior incidência de respostas ocorreu em "Para aumentar o nível de qualificação profissional", "Para ter maior possibilidade de encontrar/mudar de emprego" e "Para obter certificação profissional";
- O menor volume de respostas verificou-se na opção "Por iniciativa da entidade empregadora ou de outra entidade".

**Questão 15: "Alguma instituição em que tenha frequentado curso(s) desenvolveu iniciativas para apoiar na procura de emprego?"**

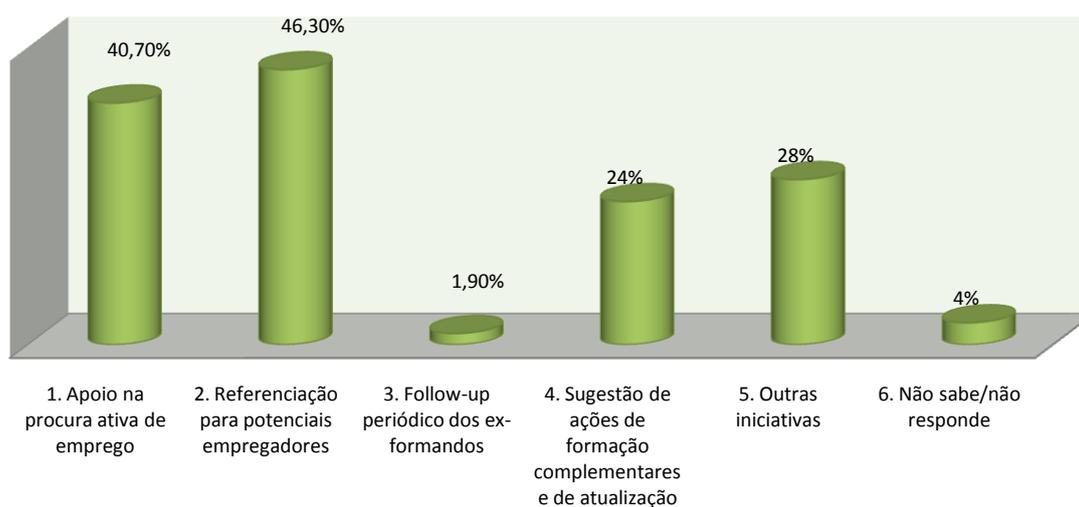
Sim	54	31,4%
Não	118	68,6%
<b>TOTAL</b>	<b>172</b>	<b>100,0%</b>



Relativamente às iniciativas na procura de emprego, são em menor número as situações em que se desenvolvem iniciativas de apoio na procura de emprego por parte das instituições de formação, ainda assim um pouco acima das referidas em idêntica questão colocada a desempregados.

**Questão 16: “Quais as iniciativas desenvolvidas?” (possível resposta múltipla)**

1. Apoio na procura ativa de emprego	22	40,7%
2. Referenciação para potenciais empregadores	25	46,3%
3. Follow-up periódico dos ex-formandos	1	1,9%
4. Sugestão de ações de formação complementares e de atualização	13	24,1%
5. Outras iniciativas	15	27,8%
6. Não sabe/não responde	2	3,7%
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>	



Dos resultados obtidos, são de destacar as seguintes observações:

- As formas de apoio mais referidas foram o "Apoio na procura ativa de emprego" e a "Referenciação para potenciais empregadores";
- Apenas 1 dos 54 inquiridos referem o "Follow-up periódico dos ex-formandos".

## 5. INQUÉRITO AOS UTILIZADORES DE TRANSPORTES PÚBLICOS

### 5.1. Descrição do trabalho realizado

Realizaram-se **1.350 entrevistas válidas**, junto aos seguintes terminais de transportes públicos:

Na Região de Lisboa (90 entrevistas em cada local)
Estação de caminho de ferro de Entrecampos;
Estação de metro de Odivelas;
Estação de caminho de ferro de Roma-Areeiro;
Estação de metro de Amadora-Este;
Estação de caminho de ferro do Oriente;
Terminal rodoviário do Campo Grande;
Estação de caminho de ferro do Rossio;
Terminal rodoviário de Sete-Rios;
Estação fluvial do Terreiro do Paço.

Na Região do Porto (90 entrevistas em cada local)
Estação de caminho de ferro de Campanhã;
Estação de metro da Trindade;
Estação de caminho de ferro de S. Bento;
Estação de metro da Senhora da Hora;
Terminal rodoviário da Casa da Música;
Terminal rodoviário da Batalha.

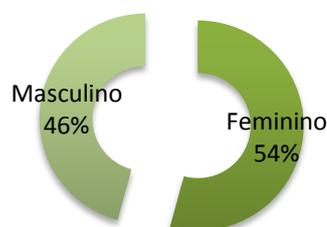
As entrevistas realizaram-se entre **20 de Dezembro de 2012 e 18 de Janeiro de 2013, em Lisboa** e entre **19 de Dezembro de 2012 e 17 de Janeiro de 2013, no Porto**, no período horário entre as 14,30 e as 17,30 horas.

## 5.2. Caracterização da amostra

As entrevistas realizadas tiveram a seguinte distribuição:

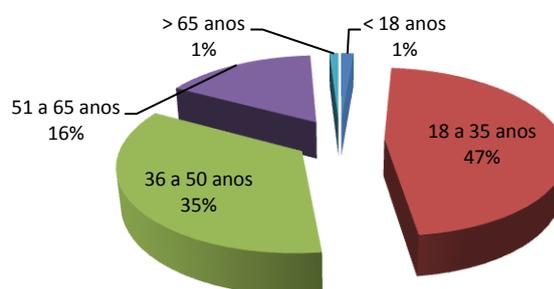
### Distribuição por género

DISTRIBUIÇÃO POR GÉNERO		
GÉNERO	ENTREVISTAS	%
♀	732	54,2%
♂	618	45,8%
<b>TOTAL</b>	<b>1.350</b>	<b>100%</b>



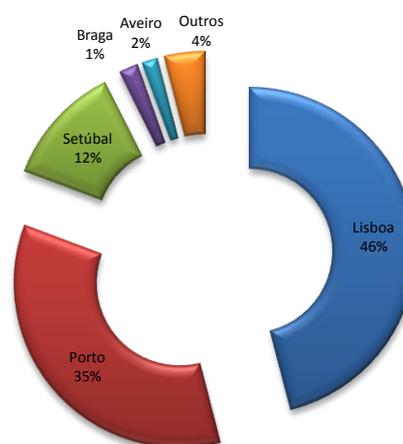
### Distribuição por escalão etário

DISTRIBUIÇÃO POR ESCALÃO ETÁRIO		
ESCALÃO	ENTREVISTAS	%
< 18 anos	18	1,3 %
18 a 35 anos	630	46,7%
36 a 50 anos	471	34,9%
51 a 65 anos	218	16,1%
> 65 anos	13	1,0%
<b>TOTAL</b>	<b>1.350</b>	<b>100%</b>



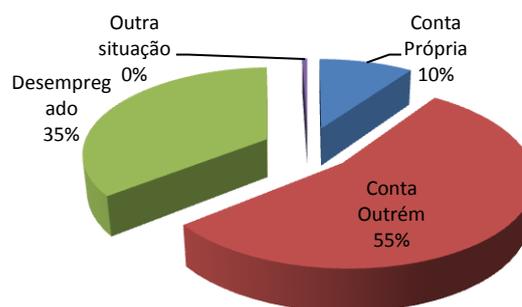
### Distribuição por Distrito de residência

DISTRIBUIÇÃO POR DISTRITO DE RESIDÊNCIA		
LOCAL	ENTREVISTAS	%
Lisboa	621	46%
Porto	469	34,7%
Setúbal	160	11,9%
Aveiro	26	1,9%
Braga	21	1,6%
Outros	53	3,9%
<b>TOTAL</b>	<b>1.350</b>	<b>100%</b>



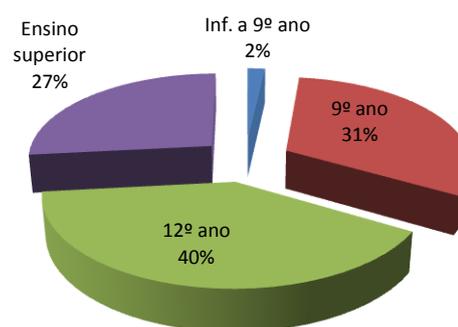
### Distribuição por situação profissional

DISTRIBUIÇÃO POR SITUAÇÃO PROFISSIONAL		
SITUAÇÃO PROFISSIONAL	ENTREVISTAS	%
Conta própria	131	9,7%
Conta outrem	736	54,5%
Desempregado	476	35,3%
Outra	7	0,5%
<b>TOTAL</b>	<b>1.350</b>	<b>100%</b>



### Distribuição habilitações literárias

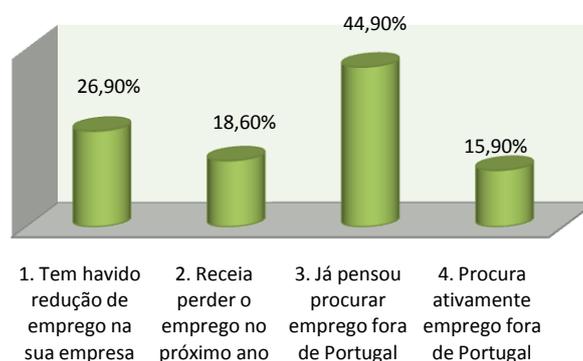
DISTRIBUIÇÃO POR HABILITAÇÕES LITERÁRIAS		
HABILITAÇÕES	ENTREVISTAS	%
Inf. a 9º ano	24	1,8%
9º ano	427	31,6%
12º ano	539	39,9%
Ensino superior	360	26,7%
<b>TOTAL</b>	<b>1.350</b>	<b>100%</b>



## 5.3. Respostas às questões apresentadas

### Questão 6: “Está em alguma das seguintes situações?” (possível resposta múltipla)

1. Tem havido redução de emprego na sua empresa	363	26,9%
2. Receia perder o emprego no próximo ano	251	18,6%
3. Já pensou procurar emprego fora de Portugal	606	44,9%
4. Procura ativamente emprego fora de Portugal	214	15,9%
<b>TOTAL</b>	<b>1.350</b>	



Da análise realizada, são de destacar as seguintes observações:

- É elevado o número de entrevistados que responde ter havido redução de emprego na sua empresa, contudo é muito mais baixo o percentual de expressões de receio de perder o emprego no próximo ano;
- É muito elevado o número de entrevistados que já pensou procurar emprego fora de Portugal e, de entre esses, 35,3% indicam procurar ativamente emprego fora de Portugal.

Ventilando esta variável pelos **escalões etários**, verificaram-se as seguintes distribuições:

Questão 6: Está em alguma das seguintes situações? ( < 18 anos)			Questão 6: Está em alguma das seguintes situações? (18 a 35 anos)		
1. Tem havido redução de emprego na sua empresa	0	0,0%	1. Tem havido redução de emprego na sua empresa	138	17,6%
2. Receia perder o emprego no próximo ano	0	0,0%	2. Receia perder o emprego no próximo ano	120	15,3%
3. Já pensou procurar emprego fora de Portugal	11	91,7%	3. Já pensou procurar emprego fora de Portugal	377	48,0%
4. Procura ativamente emprego fora de Portugal	1	8,3%	4. Procura ativamente emprego fora de Portugal	150	19,1%
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>		<b>TOTAL</b>	<b>630</b>	

Questão 6: Está em alguma das seguintes situações? (36 a 50 anos)			Questão 6: Está em alguma das seguintes situações? (51 a 65 anos)		
1. Tem havido redução de emprego na sua empresa	163	33,6%	1. Tem havido redução de emprego na sua empresa	59	40,4%
2. Receia perder o emprego no próximo ano	95	19,6%	2. Receia perder o emprego no próximo ano	35	24,0%
3. Já pensou procurar emprego fora de Portugal	179	36,9%	3. Já pensou procurar emprego fora de Portugal	37	25,3%
4. Procura ativamente emprego fora de Portugal	48	9,9%	4. Procura ativamente emprego fora de Portugal	15	10,3%
<b>TOTAL</b>	<b>471</b>		<b>TOTAL</b>	<b>218</b>	

Questão 6: Está em alguma das seguintes situações? (> 65 anos)		
1. Tem havido redução de emprego na sua empresa	3	23,1%
2. Receia perder o emprego no próximo ano	1	7,7%
3. Já pensou procurar emprego fora de Portugal	2	15,4%
4. Procura ativamente emprego fora de Portugal	0	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	

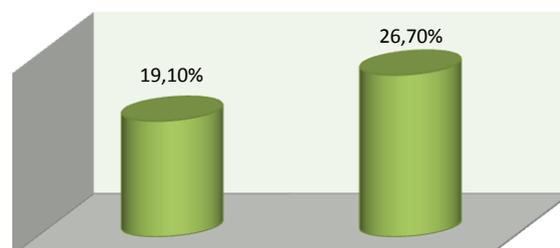
Podem destacar-se as seguintes diferenças de comportamento nas respostas a esta questão, conforme o escalão etário:

- A existência de redução de emprego nas empresas parece afetar particularmente os entrevistados do escalão 36 a 50 anos;
- O receio de perder o emprego no próximo ano é sentido com particular incidência nos escalões de 18 a 35 e de 36 a 50 anos, embora também tenha significado no escalão 51 a 65 anos;

- Pensar procurar emprego fora de Portugal é um dado que decresce com a idade, assumindo valores maioritários nos escalões <a 18 e de 18 a 35 anos;
- A procura ativa de emprego no estrangeiro ocorre sobretudo no escalão 18 a 35 anos.

### Questão 7: "Relativamente às habilitações escolares, está numa das seguintes situações?"

1. Reingressou no ensino para melhorar as suas habilitações	258	19,1%
2. Pensa reingressar no ensino para melhorar as suas habilitações	360	26,7%
<b>TOTAL</b>	<b>1.350</b>	



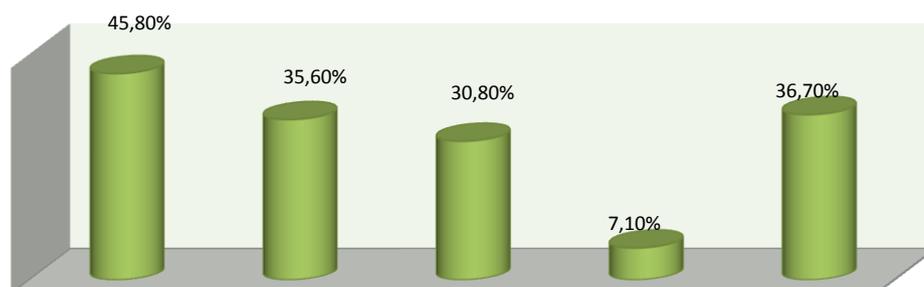
1. Reingressou no ensino para melhorar as suas habilitações
2. Pensa reingressar no ensino para melhorar as suas habilitações

Da análise da questão 7, destaca-se as seguintes observações:

- Não é muito significativa a percentagem de inquiridos que revelam ter reingressado no ensino para melhorar as suas habilitações, tendo presente a elevada percentagem de indivíduos que não completaram o 12º ano (33,4%);
- É maior o número de entrevistados que indicam ter a intenção de reingressar no ensino do que o que realmente já ingressou.

### Questão 8: "Relativamente à formação profissional, está numa das seguintes situações?"

1. Frequentou ação de formação profissional para melhorar a sua qualificação	618	45,8%
2. Essa frequência teve efeito na melhoria da sua qualificação	480	35,6%
3. E teve impacto positivo na sua situação profissional	416	30,8%
4. Frequenta ação de formação profissional para melhorar a sua qualificação	96	7,1%
5. Pensa frequentar ação de formação profissional para melhorar a sua qualificação	495	36,7%
<b>TOTAL</b>	<b>1.350</b>	



1. Frequentou ação de formação profissional para melhorar a sua qualificação
2. Essa frequência teve efeito na melhoria da sua qualificação
3. E teve impacto positivo na sua situação profissional
4. Frequenta ação de formação profissional para melhorar a sua qualificação
5. Pensa frequentar ação de formação profissional para melhorar a sua qualificação

Da análise efetuada, são de destacar as seguintes observações:

- São muito elevados os números de entrevistados que frequentaram e que pensam frequentar ações de formação para melhorar a sua qualificação;
- Contudo, é baixo o número de inquiridos que frequentava, à data das entrevistas, ações de formação profissional;
- De entre os que responderam ter frequentado, 77,7% afirmam que essa frequência teve efeito na melhoria da sua qualificação e 67,5% indicam que teve também impacto positivo na sua situação profissional.

Ventilando esta variável pelas **habilitações escolares**, verificaram-se as seguintes distribuições:

Questão 8: Relativamente à formação profissional, está numa das seguintes situações? (inf. ao 9ºano)			Questão 8: Relativamente à formação profissional, está numa das seguintes situações? (9º ano)		
1. Frequentou ação de formação profissional para melhorar a sua qualificação	8	33,3%	1. Frequentou ação de formação profissional para melhorar a sua qualificação	179	41,9%
2. Essa frequência teve efeito na melhoria da sua qualificação	6	25%	2. Essa frequência teve efeito na melhoria da sua qualificação	132	30,9%
3. E teve impacto positivo na sua situação profissional	6	25%	3. E teve impacto positivo na sua situação profissional	116	27,2%
4. Frequenta ação de formação profissional para melhorar a sua qualificação	0	0%	4. Frequenta ação de formação profissional para melhorar a sua qualificação	22	5,2%
5. Pensa frequentar ação de formação profissional para melhorar a sua qualificação	7	29,2%	5. Pensa frequentar ação de formação profissional para melhorar a sua qualificação	168	39,3%
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>		<b>TOTAL</b>	<b>427</b>	

Questão 8: Relativamente à formação profissional, está numa das seguintes situações? (12º ano)			Questão 8: Relativamente à formação profissional, está numa das seguintes situações? (ensino superior)		
1. Frequentou ação de formação profissional para melhorar a sua qualificação	260	48,2%	1. Frequentou ação de formação profissional para melhorar a sua qualificação	171	47,5%
2. Essa frequência teve efeito na melhoria da sua qualificação	209	38,8%	2. Essa frequência teve efeito na melhoria da sua qualificação	133	36,9%
3. E teve impacto positivo na sua situação profissional	184	34,1%	3. E teve impacto positivo na sua situação profissional	116	32,2%
4. Frequenta ação de formação profissional para melhorar a sua qualificação	45	8,3%	4. Frequenta ação de formação profissional para melhorar a sua qualificação	29	8,1%
5. Pensa frequentar ação de formação profissional para melhorar a sua qualificação	191	35,4%	5. Pensa frequentar ação de formação profissional para melhorar a sua qualificação	136	37,8%
<b>TOTAL</b>	<b>539</b>		<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	

Podem destacar-se as seguintes diferenças de comportamento nas respostas a esta questão, conforme as habilitações escolares:

- A percentagem de inquiridos que frequentaram ações de formação é mais elevada nos escalões 12º ano e Ensino superior;
- Também é nestes escalões que mais se considera ter havido melhoria da qualificação e impacto na situação profissional, pela frequência de cursos de formação;
- Por outro lado, é no escalão de 9º ano que se manifesta a maior percentagem de intenções de frequentar ações de formação.